

POEMAS DE MANOEL DE BARROS EM PORTUGUÊS E FRANCÊS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POÉTICA DO RITMO

JAQUELINE GARCIA MACHADO¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – garcia.jakii@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca observar a construção da significância em poemas de Manoel de Barros, através da análise do ritmo. Foram selecionados poemas presentes na obra intitulada originalmente de *O livro das ignoranças*, publicada pela primeira vez em 1993 e traduzida para o francês sob o título *La parole sans limite: une didactique de l'invention*, por Celso Libânio (2003). Após a análise, pretende-se observar como se deu a tradução do ritmo dos poemas do português para o francês.

A obra intitulada *Traité du rythme – Des vers et des proses* (2003), escrita por Henri Meschonnic e Gérard Dessons, apresenta uma alteração da concepção tradicional de ritmo, bem como uma proposta metodológica para analisá-lo. Trata-se, assim, de uma alternativa à noção clássica, que muitas vezes o confunde com a métrica.

Dessa maneira, o ritmo não é mais um simples acessório da poesia e tampouco é imposto de forma arbitrária ao texto, mas emerge do discurso, o que faz com que passe também a ter um valor de significância. O ritmo, conforme a concepção aqui adotada, não segue mais uma lógica binária. De acordo com os teóricos da linguagem, “a notação métrica das versificações [...] é binária e descontínua como a métrica. O problema de uma métrica do discurso é romper o binarismo, observando todos os efeitos de organização prosódicos, que constroem no discurso os paradigmas [...] prosódicos e rítmicos, que são o contínuo e a significância de um texto” (p. 69). O ritmo passa, portanto, a ter outro valor no momento das análises dos poemas.

Forma e sentido, som e sentido se tornam indissociáveis para a construção dos valores do texto como um todo, o que leva a uma constituição de sentidos únicos dentro de cada obra. O ritmo passa, pois, por todos os níveis: o acentual, o prosódico, o morfológico, o sintático.

A análise de poemas de Manoel de Barros em português e em francês nos leva a refletir acerca da importância da consideração do ritmo para a tradução, na medida em que esse elemento também é responsável pela produção de sentido nos textos e nas obras.

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, através de encontros semanais, debatemos as ideias e reflexões propostas por Meschonnic e Dessons (2003). Nessas discussões, procuramos compreender a leitura, considerando dois dos principais linguistas que embasam a poética do ritmo, quais sejam, Ferdinand de Saussure e Émile Benveniste. Desses linguistas parte o que Meschonnic denominou de uma “antropologia histórica da linguagem”.

Foi importante ainda, nessa leitura, atentar para as características levantadas por Meschonnic e Dessons acerca da língua francesa, na medida em

que é a partir de tais características que se pode pensar em princípios de análise do ritmo em francês. A partir dessas características, os autores propõem categorias de acentuação rítmica, que são apresentadas dentro de dois grandes grupos, de acentuação sintática e de acentuação prosódica.

Na acentuação sintática, acentua-se a partir da consideração do que foi denominado por Meschonnic e Dessons “grupos sintáticos”. A discussão desse acento se dá em torno de adjetivos, advérbios, verbos e pronomes pessoais. Em francês, segundo os autores, a acentuação sintática recai sobre a última sílaba do grupo. Na acentuação prosódica, são definidos os acentos de ataque e acentos por repetição. O acento de ataque é colocado em sílabas iniciadas por consoantes, em início de frases e períodos, enquanto o acento por repetição recai sobre sílabas que se iniciam com o mesmo fonema consonantal.

Finalizada a leitura e reflexões sobre essa nova perspectiva acerca do ritmo, escolhemos poemas de Manoel de Barros d’“O livro das ignoranças”, traduzido para a língua francesa por Celso Libânio, para análise. Em seguida, faremos a comparação entre os textos nas duas línguas, para considerar como a significância é construída, a partir do ritmo dos textos e como se dá a tradução da significância nas duas línguas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, fizemos a análise de um poema, especificamente, em francês. Foi possível, no entanto, observarmos que, a partir da proposta que apresentamos, forma e sentido, som e sentido, apresentam-se como indissociáveis para construção da significância do texto.

Além disso, o discurso é concebido enquanto um sistema de discurso que atravessa todos os níveis da linguagem. Assim, cada texto constrói o que foi denominado por Meschonnic e Dessons (2003) sua própria sintagmática e paradigmática.

A importância da consideração dos aspectos prosódicos e acentuais para a construção da significância no discurso se deve também à possibilidade de repensarmos o processo de leitura, já que essa proposta de análise não concebe a leitura considerando apenas o eixo das linearidades e das sucessividades.

Com as análises, buscamos ver não apenas como ocorre a construção da significância em textos, especialmente literários, a partir da relação entre som e sentido, mas também como se dá o processo tradutório ao considerar essa indissociabilidade entre esses dois elementos.

4. CONCLUSÃO

A relevância desta pesquisa apresenta-se na medida em que contribui tanto para os estudos da linguagem quanto para os estudos literários. A proposta de análise é inovadora e busca pensar a construção da significância de cada texto, a partir da relação entre som e sentido, segundo a noção de ritmo de Henri Meschonnic e Gérard Dessons, em *Traité du rythme: des vers et des proses* (2003).

Com as análises desses textos, pretendemos fomentar a reaproximação entre os estudos linguísticos e os estudos literários. Consideramos, pois, que essa reaproximação pode ser frutífera para as duas áreas.

Os fenômenos destacados em nossas análises se deixam observar quando



a leitura passa a ser feita de uma outra perspectiva, o que promove a construção de valores que englobam todos os níveis da linguagem e que, por isso, transcendem a leitura linear.

Por fim, a análise dos poemas de Manoel de Barros buscam demonstrar como essa relação de sentidos é estabelecida no discurso, considerado como contínuo, através da poética do ritmo. Mostraremos, assim, o que as palavras constroem e fazem, para além do dizer, considerando também como isso se dá no processo tradutório.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. de. **La parole sans limites**: une didactique de l'invention (O livro das ignoranças). Paris: Jangada, 2003.

DESSONS, Gérard; MESCHONNIC, Henri. **Traité du rythme**: Des vers et des proses. Paris: Nathan/VUEF, 2003.